



ARQUIVO PESSOAL

**POR FILIPE BRUMATTI DE SOUZA**

Engenheiro de Alimentos formado pela UNESP e com MBA em Gestão de Projetos pelo SENAI. É sócio fundador da MAPA.SA Consultoria e Análises Socioambientais e coordenador do Projeto Conexões. E-mail: fbrumatti@yahoo.com

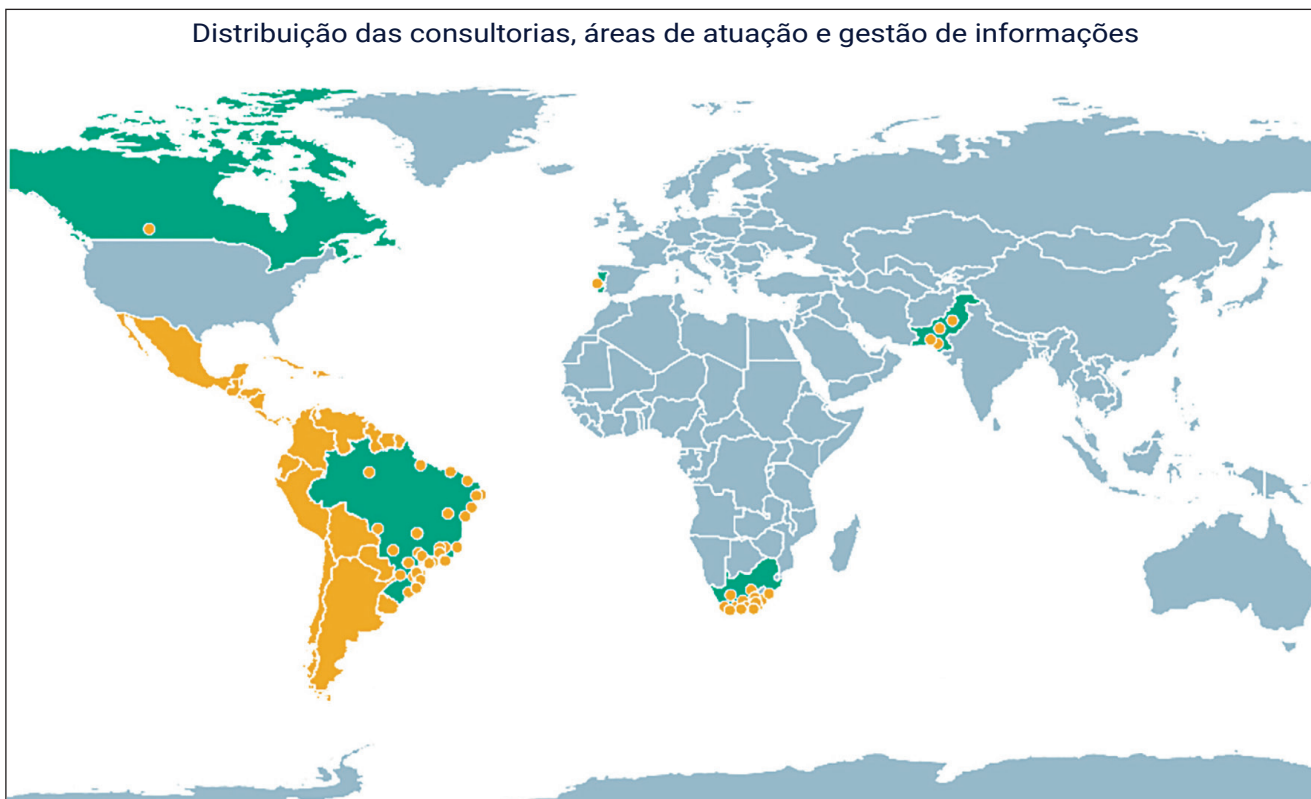
RECICLAGEM: DEMANDA, INDÚSTRIA E MERCADO

A coluna Anguti faz uma transição nesta edição da Revista *O Papel* para passar a se chamar coluna MAPA.SA a partir da próxima edição. Os leitores que acompanham esta publicação puderam acompanhar a despedida do colunista Pedro Vilas Boas e minha apresentação em página especial publicada na coluna Anguti da edição de junho 2025 desta revista. Ou, se não tiveram a oportunidade de fazê-lo, podem acessá-la em opapeldigital.org.br, na *O Papel* do mês passado.

Ao sermos convidados a assumir este espaço, a palavra que melhor define a sensação dos envolvidos, profissionais da minha equipe na MAPA.SA (veja box sobre a empresa), sem dúvida, é *ineditismo*. Em seguida, veio a grande pergunta: “Como contribuir com os milhares de leitores da Revista *O Papel*?”, e ela perdurou até redigirmos este primeiro texto.

O ponto de partida foi uma reflexão sobre a nossa própria história, que se iniciou em 2008 a partir da minha atuação como um “agente de campo” no Paraná. Como consultor, tive a oportunidade de mapear os principais atores da reciclagem como as organizações de catadores, os programas de coleta seletiva, os comércios de reciclagem e os mais diversos recicladores, em especial os de papelão e de embalagem longa vida. Quando olho todo esse caminho percorrido, percebo que esse privilégio provém do trabalho desenvolvido ao longo de todos esses anos ao termos ampliado nosso horizonte de atuação para as 27 unidades federativas, países da América Latina, África e Ásia, garantindo uma bagagem de experiências que traremos mensalmente aos nossos leitores.

Distribuição das consultorias, áreas de atuação e gestão de informações





O diferencial da MAPA.SA não está apenas nos dados, mas em como esses dados são apresentados. E com a recente incorporação dos informativos da ANGUTI Estatística, fortalecemos ainda mais nossa atuação como provedora de inteligência de mercado. Agora, além dos dados operacionais, a empresa também oferece análises sobre preço, sazonalidade e comportamento regional da cadeia de recicláveis, especialmente papel. Isso permite que toda a indústria tenha uma visão completa desde o chão da triagem até a estratégia corporativa com informações confiáveis, atualizadas e aplicáveis tanto à gestão quanto à comunicação ESG.

Com isso, oferecemos não apenas execução operacional, mas também inteligência de mercado aplicada, sempre com o objetivo de cuidar e desenvolver, um diferencial inédito no Brasil. E por meio desta coluna vamos trazer um conteúdo que, com base na nossa experiência, tratará sobre as demandas do setor papelero, seja no ponto de vista da sociedade, dos marcos legais ou do meio ambiente.

Com o relacionamento estabelecido e a responsabilidade assumida ao longo dos anos, vamos oferecer à Indústria da Reciclagem do Papel, neste espaço, informações que possam subsidiar na tomada de decisão por parte dos atores desse ecossistema, sempre com transparência e embasados em informações confiáveis para nortear o mercado. De maneira geral, a MAPA.SA se coloca nessa primeira coluna **Reciclagem: Demanda, Indústria e Mercado** como um novo parceiro de negócios para a indústria papelera.

INDICADORES DO SETOR DE APARAS: prevalecem as incertezas no mercado de papel

Assim como no mês anterior, a estabilização nos valores das aparas de todos os tipos vem se confirmando. Os indicadores da economia continuam refletindo números positivos, desde o aumento na previsão do PIB pela Fazenda até o desemprego, visto que a sua taxa se apresenta como a menor da série histórica

para este período do ano, em 6,5%. No entanto, as incertezas da economia continuam girando em torno das guerras tarifárias, no âmbito interno com a indecisão com relação ao IOF, mas ainda maior no mercado externo com a chegada do novo tarifaço estadunidense em 50% aos produtos brasileiros a partir de primeiro de agosto.

Até o momento, as imposições tarifárias do governo Trump, desde o início do seu mandato, vêm se confirmando como um bom sinal para a indústria papelera nacional e, dos principais mercados nacionais que serão afetados pela nova tarifa, poucos possuem o papel como principal componente de suas embalagens de embarque.

O dólar vem se apresentando nos patamares de junho de 2025, e as exportações ainda demonstram bastante força, em especial do Kraftliner. Hoje, os especialistas divergem quanto à direção que o dólar terá a partir do anúncio da nova tarifa dos Estados Unidos; neste momento ele se apresenta estável com relação ao mês anterior.

A indústria nacional demonstrou números mais favoráveis em maio, que registraram uma alta de 3,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior e, no caso dos bens de consumo, que é indicativo para o desempenho das embalagens, uma leve queda de 0,5% no período considerado, mesmo índice medido da Indústria Geral no comparativo com o mês anterior.

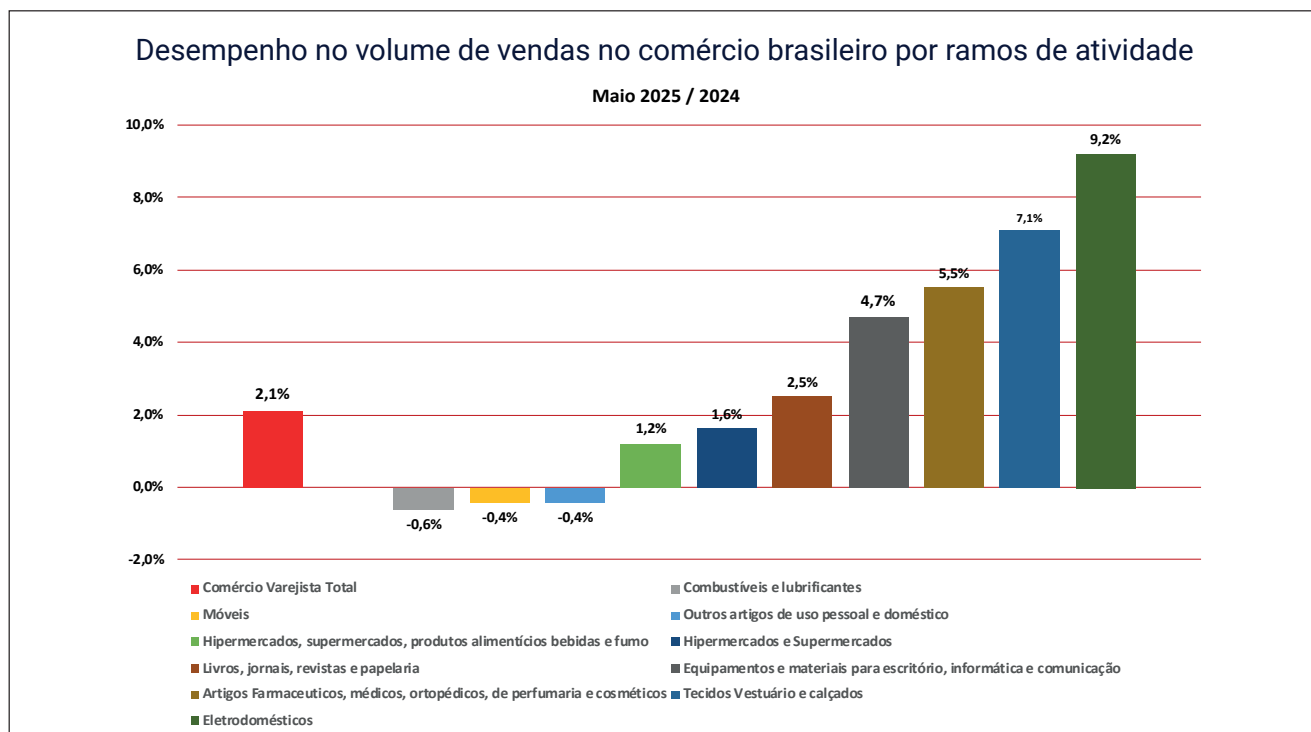
Nos demais comparativos: mês contra mês anterior, acumulado no ano até abril e nos últimos 12 meses até abril, o desempenho da indústria continua positivo.

A indústria ainda mostra os sinais da incerteza econômica nacional, enquanto isso, o comércio não demonstra esta tendência, o volume de vendas, na média dos dez setores acompanhados pelo IBGE, registrou mais uma vez crescimento, agora em torno de 2,1% no comparativo interanual dos meses de maio, sendo que três setores ficaram no campo negativo, mas beirando a estabilidade.

Desempenho da indústria nacional

Grandes Categorias Econômicas	Variação (%)			
	"maio. 2025/abr./2025**"	"maio. 2025/maio. 2024"	Acumulado	
			no ano	últimos 12 meses
Bens de Capital	-2,1	0,8	1,9	7,9
Bens Intermediários	0,1	5,4	2,3	2,6
Bens de Consumo	-1,7	-0,5	0,4	2,4
• Duráveis	-2,9	15,4	10,0	13,6
• Semiduráveis e não Duráveis	-1,0	-2,9	-1,2	0,7
Indústria Geral	-0,5	3,3	1,8	2,8

* série com ajuste sazonal
Fonte: IBGE



Fonte: IBGE

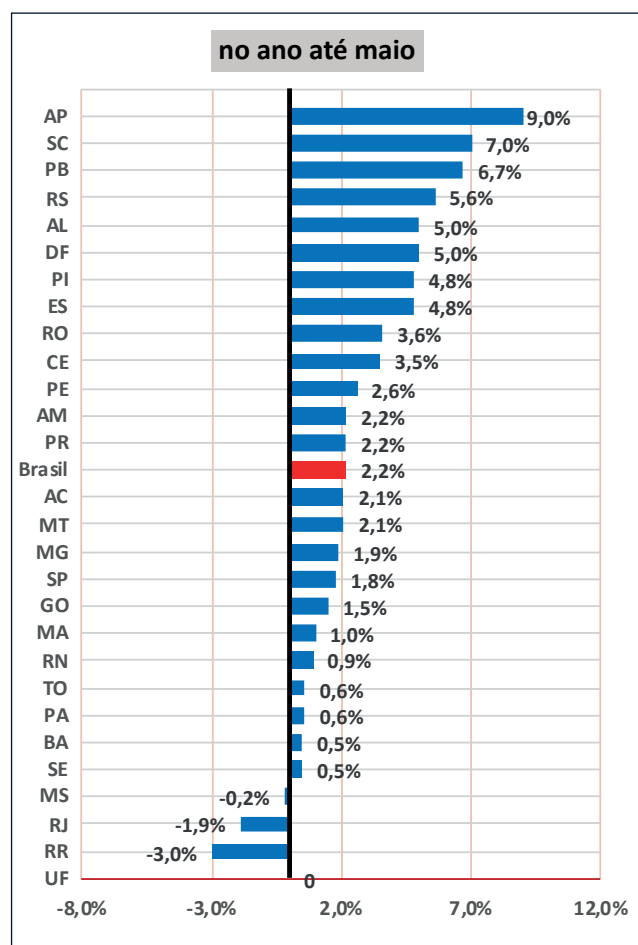
Os hipermercados e supermercados, que impactam a geração de aparas marrons, registrou aumento de 1,6% e quando analisada a fatia de alimentos, bebidas e fumo, este aumento foi de 1,2%. Até mesmo o setor de livros, jornais e papelaria e revistas apresentou alta de 2,5%, revertendo o período de quedas consecutivas que vinha sendo observado.

Ainda segundo o IBGE, no acumulado do ano, o volume de vendas no comércio por estados está 2,2% acima do verificado em igual período de 2024, agora com apenas três estados no campo negativo, sendo Mato Grosso do Sul próximo à estabilidade com variação de -0,2%; Rio de Janeiro, que é um dos grandes geradores de aparas, segue demonstrando queda, como observado nos meses anteriores, agora em torno de 2,2%. e também Roraima com queda de 3,0%.

Os demais estados que se destacam na geração de aparas como São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, demonstram resultados positivos para o período nos montantes de 1,8%, 1,9% e 5,6%, respectivamente.

Com a estabilização nos valores das aparas, os preços praticados para as aparas marrons, ondulado tipo I e II foram comercializados respectivamente por R\$ 1.388,63 e R\$ 1.292,45 a tonelada fob depósito com variação em relação a maio negativa em 0,1% para o ondulado I e positiva de 0,5% no ondulado II e, com esse resultado, o 1º semestre do ano acumulou um aumento de 19,7% e de 23,9%.

Já a aparas branca vem sendo impactada também pelo mercado internacional da celulose que está perdendo valor, o que pode complicar ainda mais o seu desempenho no mercado interno, mantendo a pressão sobre a branca de 1ª que, em junho,



Fonte: IBGE –
 *contra igual período do ano anterior.



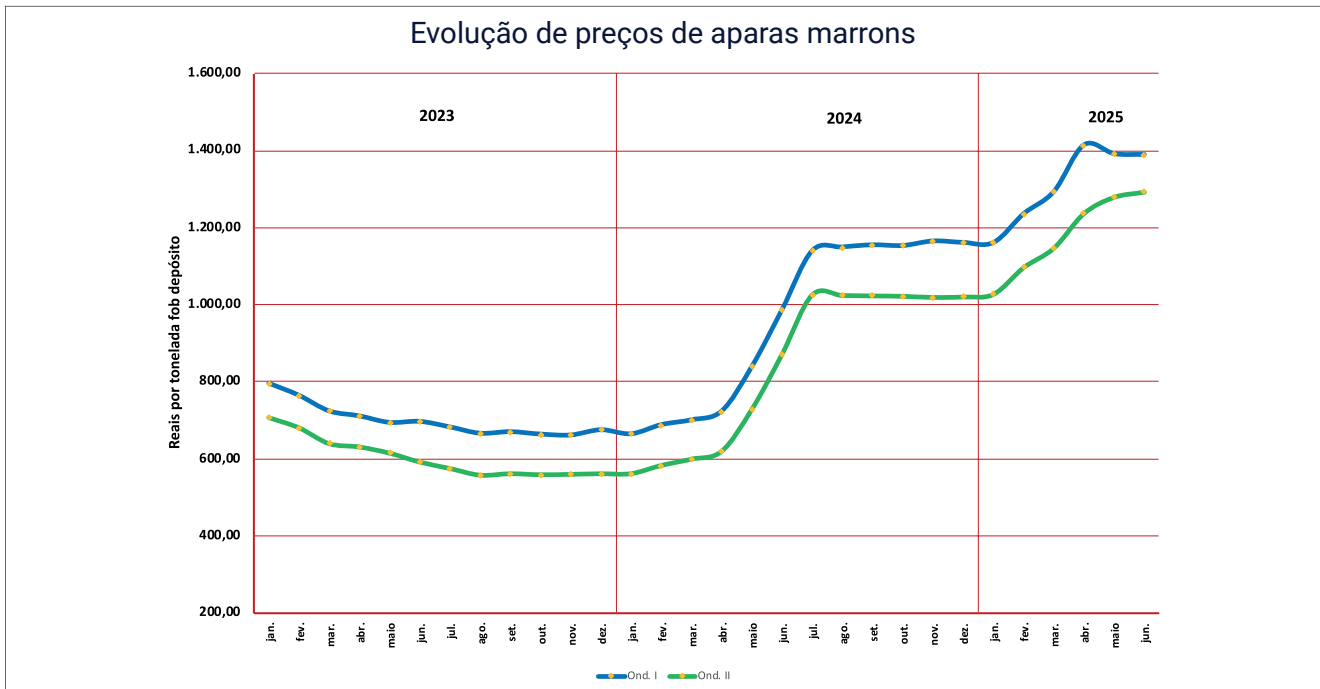
foi comercializada por R\$ 2.741,25 a tonelada fob depósito, 0,5% abaixo do valor verificado no mês anterior. Já a branca II e, principalmente a branca III, que vinha sendo adicionada nas aparas marrons e registrando aumentos, tendem a perder força nos próximos meses. Em junho foram comercializadas por R\$ 1.442,42 e R\$ 1.091,67 fob depósito, respectivamente, com variação de -0,5% e +6,0% em relação a maio.

A expedição de caixas e chapas, divulgado pela Empapel foi de 359,7 mil toneladas em maio, com um crescimento de 1,4% em relação ao mês de abril, configurando um recorde para o mês, mas, quando consideramos o desempenho por dia útil,

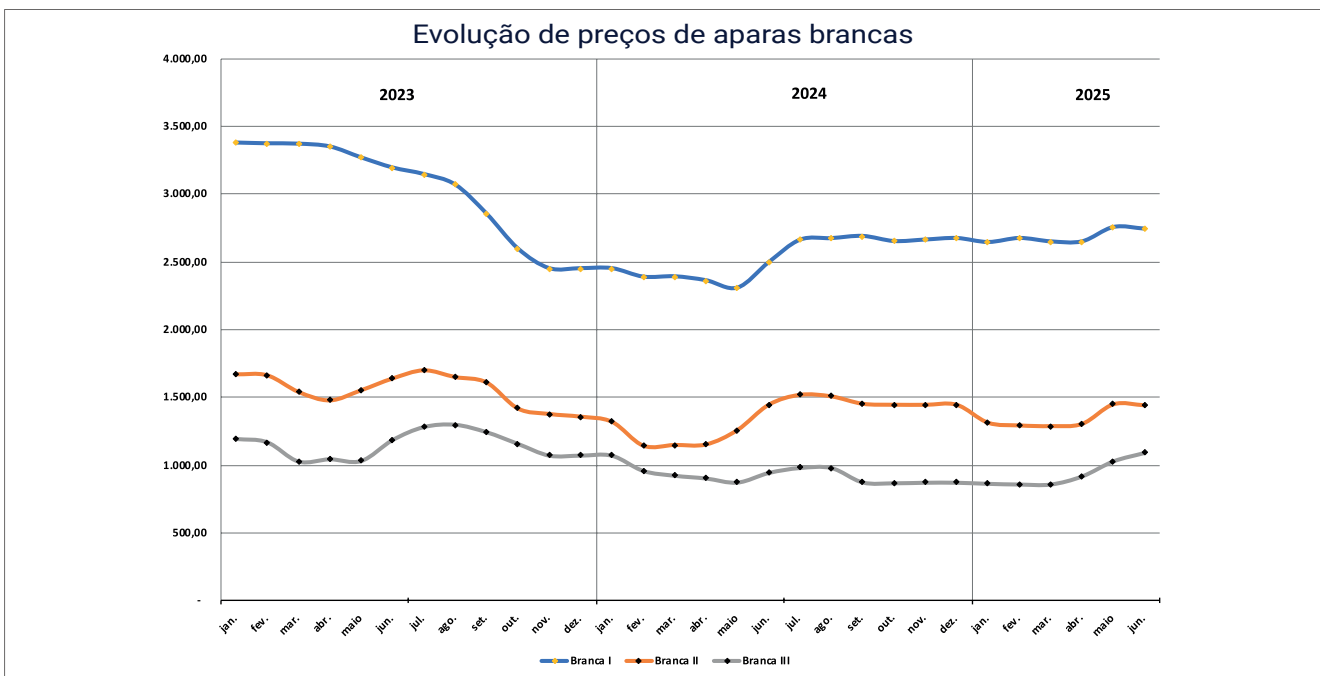
o resultado passa a indicar uma queda de 2,5%, pois este ano o mês teve um dia útil a mais que em maio de 2024.

O segundo e o terceiro trimestres do ano são os de maior demanda por embalagens de papel, mas, o desempenho da nossa economia está indefinido, com o governo buscando aumentar o consumo da população ao mesmo tempo que o Banco Central eleva juros para reduzir a atividade econômica e controlar a inflação, o que deixa a perspectiva para as caixas de papelão imprevisível.

Nas exportações, o destaque fica para o Kraftliner que fechou o mês de junho com 41.928 toneladas exportadas, 16% abaixo do



Fonte: Secex



Fonte: Anguti Estatística